

CORREIO FLUMINENSE

Reprodução



Estado passa a contar com Banco de Sangue Itinerante

Rio tem programa de Banco de Sangue Itinerante

O Estado do Rio passou a contar com o Programa Banco de Sangue Itinerante (Hemóvel). É o que dispõe a Lei 10.511/24, de autoria dos deputados Munir Neto (PSD) e Danniel Librelon (REP), que foi sancionada pelo governador Cláudio Castro e publicada no Diário Oficial do Executivo desta sexta-feira (20/09). “O Hemóvel tem como objetivo principal tornar a doação de sangue mais acessível à população, levando-o para

bairros distantes, comunidades rurais e outras localidades que não tenham um centro de coleta próximo”, explicou Munir. O Hemóvel poderá ser composto com todos os materiais e equipamentos necessários para a coleta de sangue de forma segura e eficiente. Além disso, o móvel poderá ser conduzido por uma equipe especializada composta por profissionais da área da saúde, devidamente capacitados.

Coleta de sangue

A coleta de sangue poderá ser previamente agendada, por telefone, aplicativo ou site, para facilitar o acesso e o monitoramento da demanda, de forma a evitar aglomerações. O Poder Executivo também poderá realizar parcerias com hemocentros, hospitais, clínicas

especializadas e núcleos de hemoterapia, visando a destinação adequada do sangue coletado, de acordo com as necessidades de cada instituição. A medida poderá ser custeada pelo Fundo Estadual de Saúde (FES), além de doações, convênios e operações de crédito.

Reprodução



Ação foi nas cachoeiras do Silvado e do Espriado

Maricá faz ações de limpeza e plantio no Silvado e Espriado

A Prefeitura de Maricá, por meio da Secretaria de Cidade Sustentável em parceria com a autarquia de Serviços de Obras de Maricá (Somar), realizou no último sábado (21) uma ação nas cachoeiras do Silvado e do Espriado, ambas na zona rural de Maricá, em comemoração aos Dias da Árvore e Mundial de Limpeza

de Praias, Rios e Lagoas – este comemorado anualmente no terceiro sábado de setembro. A atividade envolveu conscientização, preservação e manutenção, além do plantio de mudas da Mata Atlântica. Andressa Bittencourt, secretária de Cidade Sustentável, lembrou que o país vive um momento de queimadas.

Maricá + Verde

Há dez anos a iniciativa realiza campanhas de doação de mudas, percorrendo diversos bairros do município com o objetivo de reflorestar a cidade. Mais de 45 mil mudas já foram distribuídas, além do cultivo de mais de 80 mil plantas em ações de reflorestamento, realizadas próximas a rios e

áreas de proteção ambiental. As ações estimulam a conscientização e reforçam o compromisso do município em proteger os recursos naturais. “Temos orgulho em comemorar esta data com um marco de 10 anos do Maricá + Verde com mais de 50 mil mudas plantadas”, disse a secretária.

Desfile em São Gonçalo

Milhares de pessoas acompanharam, neste domingo (22), o tradicional desfile cívico-militar, no Centro de São Gonçalo, em homenagem aos 134 anos de emancipação político-administrativa da cidade.

A festa contou com apresentações de tro-

pas das Forças Armadas e instituições militares e assistenciais, entidades representativas da sociedade civil, de ensino e de saúde e foi acompanhada com um público que lotou as calçadas ao longo das ruas Moreira César e Feliciano Sodré.

Ernesto Carriço



Governador Cláudio Castro durante o lançamento do “Pacto Pela Vida: Olhar, Ouvir e Cuidar”,

Castro lança Pacto Pela Vida em alusão ao Setembro Amarelo

Projeto tem como objetivo promover e fortalecer a saúde mental da população fluminense

O governador Cláudio Castro lançou na manhã da última sexta-feira (20), no Palácio Guanabara, o “Pacto Pela Vida: Olhar, Ouvir e Cuidar”. A iniciativa do Governo do Estado foi criada para promover a saúde mental de forma ampla junto à população, por meio de ações de conscientização ou práticas, com o intuito de salvar vidas e promover um ambiente mais acolhedor. A ação ocorre durante o mês da campanha Setembro Amarelo, voltada para a

prevenção ao suicídio.

“Nossa intenção é reafirmar o comprometimento do nosso governo com relação à valorização da vida, reunindo esforços de diversas secretarias e organizações em torno da promoção da saúde mental. A grande mensagem de hoje é não enxergar as pessoas como um número. É preciso voltar a entender que a vida do outro importa. Olhar, Ouvir e Cuidar parecem pequenos atos, mas são imensos. O nosso objetivo é manter o olhar

empático, humano e impactar positivamente a vida de cada cidadão - ressaltou Castro.

Entre as ações já em andamento, estão palestras, workshops e treinamentos dirigidos a servidores municipais e agentes multiplicadores. As iniciativas têm o objetivo de capacitar profissionais para oferecer um atendimento diferenciado às pessoas em situação de vulnerabilidade mental.

A primeira-dama e presidente de honra do RioSolidário,

rio, Analine Castro, destacou a importância da integração do Governo do Estado em prol da saúde mental e da prevenção ao suicídio.

“É muito gratificante ver tantas secretarias unidas, de braços dados, para garantir políticas públicas aos cidadãos fluminenses pela preservação do nosso bem mais valioso, que é a vida. Vamos manter a nossa escuta ativa, o nosso olhar e o nosso cuidar para com o outro. Pedir ajuda ou oferecer ajuda também é fundamental neste processo. A vida vale muito e é preciso unir forças para atingir a população. Este é o verdadeiro sentido da política pública”, enfatizou Analine.

Os temas trabalhados incluem os impactos de abusos, preconceito racial, homofobia e machismo - questões que afetam profundamente a integridade da saúde mental, especialmente entre adultos que sofreram essas violências na infância e juventude. Entre as secretarias envolvidas na iniciativa estão a de Saúde, Mulher, Polícia Militar, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Educação, Juventude e Envelhecimento Saudável, além do RioSolidário.

A secretária estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, Rosângela Gomes, frisou que as iniciativas de valorização à saúde mental são fundamentais para a prevenção ao suicídio.

“Nossa secretaria realiza um trabalho integrado com as demais pastas, com foco no olhar humanizado, empático, em todas as nossas ações. Temos uma equipe que exercita a empatia e a responsabilidade pública em todos os nossos programas”, ressaltou Rosângela.

Faculdade Unimed lança novo polo no Instituto Lóbus

O Instituto Lóbus - Núcleo de Treinamento, Ensino, Pesquisa e Consultoria do Hospital Unimed Volta Redonda, sul do interior do Rio, anunciou a inauguração do polo da Faculdade Unimed na estrutura do instituto na Rodovia dos Metalúrgicos, 2490 - Jardim Belvedere, com oferta de cursos de MBA e pós-graduação, na modalidade de Ensino à Distância (EAD). O anúncio foi feito na semana passada.

A Faculdade Unimed é uma instituição de ensino superior do Sistema Unimed com atuação em todo o território nacional. A escola já formou mais de 170 mil pessoas, nas áreas de gestão, saúde e cooperativismo. O novo polo lançado no Instituto Lóbus tem como objetivo potencializar a capacitação e atualização dos profissionais da região, que reforça o compromisso da marca Unimed.

“Quando inauguramos um polo, é como se estivéssemos abrindo as nossas asas para a ampliação e disseminação do conhecimento. Eu fico muito feliz com isso, pois acredito muito nesse pilar do cooperativismo como diretriz clara para

um futuro mais igualitário, saudável e sustentável”, destaca Fábio Leite Gastal, diretor acadêmico da Faculdade Unimed.

O presidente da Unimed Volta Redonda, Dr. Vitório Moscon Puntel, destacou que esta é mais uma ação da Unimed Volta Redonda que evidencia o seu papel cooperativista, por meio do interesse pela comunidade e o investimento nas pessoas. “Desde 2020, o Instituto Lóbus capacita e desenvolve profissionais para atuar na área da saúde e, agora, estamos com esta importante parceria com a Faculdade Unimed na região, ofertando cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento. Este é mais um importante passo da nossa cooperativa que contribui com o desenvolvimento dos profissionais da saúde, a melhoria da assistência aos pacientes, geração de valor e impacta positivamente a comunidade” destaca Dr. Vitório Moscon Puntel.

Entre os cursos oferecidos inicialmente estão os títulos: Estratégias Digitais e Inovação em Saúde; TDAH do Adulto: Habilidades e Competências Diagnósticas, entre outros.

Divulgação/Unimed



Polo funciona no interior do Rio de Janeiro

Divulgação



O presidente do CAU/RJ, Sydnei Menezes

Planejamento urbano em destaque nas Eleições 2024

Neste período eleitoral, é importante discutir e cobrar candidatos sobre suas propostas para questões relevantes para a sociedade, como mobilidade urbana, acessibilidade, moradia digna e urbanização das favelas, além dos desafios a serem enfrentados pelos futuros gestores, como a má conservação de imóveis e construções irregulares, que oferecem risco à população. Para o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ) “o planejamento urbano é o melhor instrumento de gestão pública e territorial”.

Para o presidente do CAU/RJ, Sydnei Menezes, a mobilidade urbana está diretamente atrelada com as limitações do transporte público, que não consegue atender grande parte da população: “Os modais são comprometidos pelos preços abusivos e pela falta de manutenção e integração. Atualmente você não consegue, com o mesmo cartão, utilizar todos os modais disponíveis. Isso deve ser a maior prioridade, além de ampliar as linhas de transporte, é preciso integrar o sistema tarifário”.

Garantir que toda a popu-

lação possa usufruir plenamente da cidade deve ser uma pauta prioritária para toda gestão pública. Para Sydnei Menezes, os espaços precisam ser adaptados às necessidades da população, não o contrário. “Esses ambientes precisam atender à dinâmica da sociedade, de todas as pessoas que fazem parte do cotidiano e da vida urbana. O conceito da caminhabilidade também fica comprometido pela má qualidade das calçadas, de espaços com barreiras arquitetônicas que impede as pessoas de caminharem. É preciso, além de exigir o cumprimento da legislação, estender o mesmo para os transportes públicos”, afirmou.

O direito à moradia digna é assegurado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, mesmo assim, sua implementação ainda é um desafio de cidades do mundo inteiro. “Para isso existe a Lei de Assistência Técnica à Habitação de Interesse Social, que os municípios não aplicam, que garante que cada comunidade teria a assistência de um arquiteto e urbanista para orientar melhorias da sua unidade habitacional”, explicou o presidente do CAU/RJ.